CAGED

IDEIES

Com a abertura de 11.081 vagas em novembro de 2020, ES acumula criação de 8,5 mil postos formais de janeiro a novembro de 2020

No dia 23 de dezembro de 2020, a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia divulgou os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) referentes ao mês de novembro de 2020.

O mercado de trabalho formal do Espírito Santo, de janeiro a novembro de 2020, registrou um saldo positivo de 8.511 postos celetistas, resultado da movimentação entre 271.537 admitidos e 263.026 desligados no período. Esse saldo foi 64% inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior (+23.391). Para o Brasil, a abertura de 227.025 vagas formais representou uma redução de 76% em comparação com o saldo do ano anterior.

Na análise do mês de novembro, o Espírito Santo criou 11.081 vagas formais de trabalho, consequência de 32.203 admitidos ante 21.122 desligados, sinalizando o melhor saldo para o mês na série consultada desde 2007*, conforme mostra o gráfico 1. Pelo quinto mês consecutivo, o estado criou vagas de trabalho com carteira assinada, assim foram recuperadas as perdas verificadas nos primeiros meses da pandemia. De julho a novembro, o Espírito Santo abriu 36.037 vagas celetistas, superando os 31.490 postos formais fechados entre março e junho, meses em que medidas de contenção do contágio da Covid-19 vigoraram com maior intensidade.

Movimento similar foi observado no mercado de trabalho formal brasileiro, que registrou a abertura de 414.556 postos de trabalho em novembro, decorrente de 1.532.189 admissões e de 1.117.633 desligamentos. Com isso, o Brasil recuperou as vagas perdidas nos piores meses da pandemia, quando foram fechados mais de 1,6 milhão de empregos formais entre março e junho.

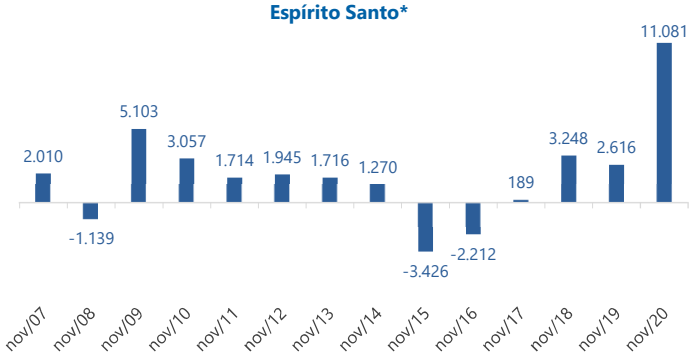
Com o resultado de novembro, o total de emprego formal no Espírito Santo passou de 728.705 em outubro para 739.786 em novembro, como mostra o gráfico 2, com aumento de 1,52%. Em relação a dezembro de 2019 (731.275), o aumento no estoque de emprego formal foi de 1,16%. Nessa mesma base de comparação, o Brasil aumentou em 0,58% o estoque de postos celetistas, totalizando 39 milhões de vagas formais em novembro.

Tabela 1 - Evolução do Emprego - Espírito Santo e Brasil*

Período	Espírito Santo			Brasil		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
2020						
Novembro[1]	32.203	21.122	**11.081**	1.532.189	1.117.633	**414.556**
Acumulado no ano (jan-nov)[2]	271.537	263.026	**8.511**	13.840.653	13.613.628	**227.025**
2019						
Novembro[1]	26.542	23.926	**2.616**	1.291.837	1.192.605	**99.232**
Acumulado no ano (jan-nov)[2]	330.275	306.884	**23.391**	15.178.518	14.228.493	**950.025**
Variação 2020-2019 (%)						
Novembro[1]	21%	-12%	324%	19%	-6%	318%
Acumulado no ano (jan-nov)[2]	-18%	-14%	-64%	-9%	-4%	-76%

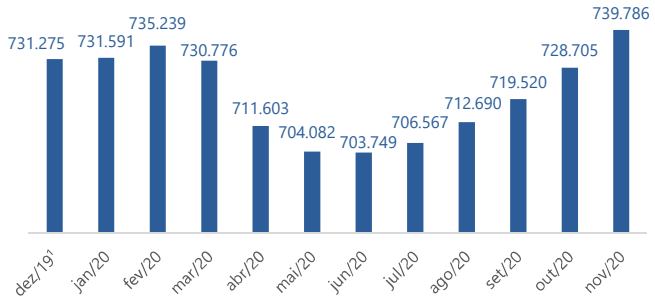
[1]Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para o mês de novembro.
(*) Anos anteriores a 2020 são do Caged e de 2020 do Novo Caged. Para informações sobre alteração metodológica, consultar box ao final da nota.
Fonte: Novo Caged.

Gráfico 1 - Saldo líquido de postos formais nos meses de outubro[1] - Espírito Santo*



[1]Série sem ajuste de declarações entregues fora do prazo.
(*) Anos anteriores a 2020 são do Caged e de 2020 do Novo Caged. Para informações sobre alteração metodológica, consultar box ao final da nota.
Fonte: Caged e Novo Caged.

Gráfico 2 – Estoque de postos formais para 2020 - Espírito Santo*

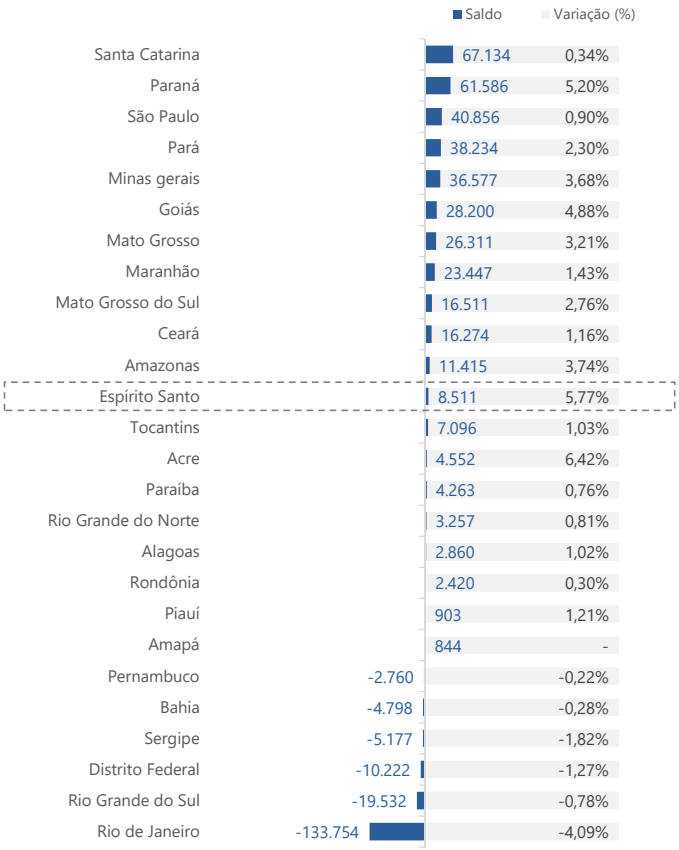


[1]O estoque de dezembro de 2019 se refere ao estoque registrado em 01/01/2020.
(*) Anos anteriores a 2020 são do Caged e de 2020 do Novo Caged. Para informações sobre alteração metodológica, consultar box ao final da nota.
Fonte: Caged e Novo Caged.

No acumulado no ano, 20 dos 27 estados brasileiros já apresentam saldo positivo de postos formais. Na análise do gráfico 3, verifica-se que, Santa Catarina (+67.134) foi o estado que mais ampliou vagas em 2020, seguido pelo Paraná (+61.586) e São Paulo (+40.856). O Espírito Santo ocupa a 12ª posição dos estados que mais abriram postos formais no ano.

O Acre apresentou crescimento de 5,77% no estoque de empregos entre janeiro e novembro, maior entre as unidades da federação. Em contrapartida, o Rio de Janeiro teve a maior redução (-4,09%) no mesmo período, ademais, o estado também foi o que mais encerrou postos de carteira assinada (-133.754). Rio Grande do Sul (-19.532) e Distrito Federal (-10.222) também se destacam pelo fechamento de vagas em 2020.

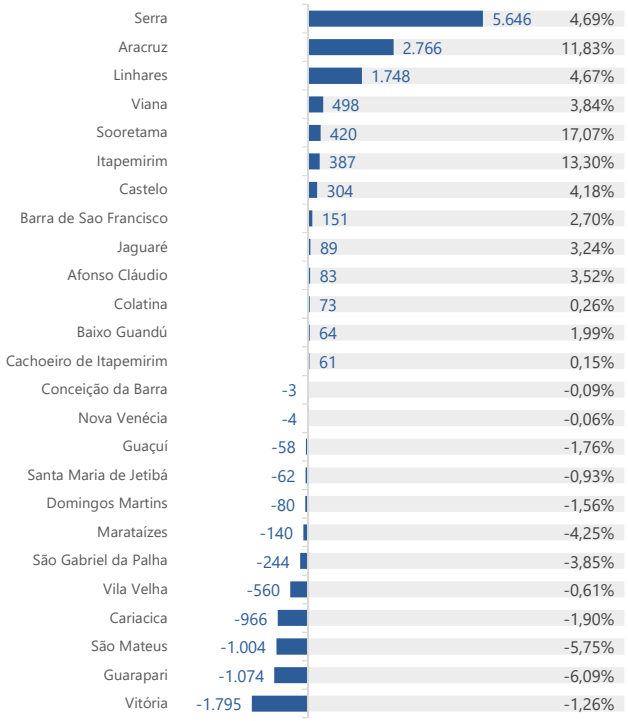
Gráfico 3 - Saldo líquido de postos formais por Unidade da Federação
Janeiro a novembro de 2020[1] e variação[2]



[1]Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para o mês de novembro. [2]A variação toma como referência os estoques do mês de novembro contra o estoque de 1º de janeiro de 2020.
[3]1.517 vagas de trabalho foram classificadas pelo Ministério da Economia como "não identificado".
Fonte: Novo Caged.

Na análise dos municípios do Espírito Santo com mais de 30 mil habitantes, conforme apresentado no gráfico 4, a maioria destes já apresentam abertura de postos de carteira assinada no acumulado de 2020.

Gráfico 4 - Saldo líquido de postos formais por Município[1] - Espírito Santo
Janeiro a novembro de 2020[2] e variação[3]



[1]Municípios com mais de 30.000 habitantes, segundo estimativas da população do IBGE para 2020.
[2]Série sem ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para novembro.
[3]A variação toma como referência os estoques do mês de novembro contra o estoque de 1º de janeiro de 2020.
Fonte: Novo Caged.

Os municípios com mais postos criados no período foram Serra (+5.646), Aracruz (+2.766) e Linhares (+1.748). Em Serra, as novas contratações foram principalmente motivadas pelo saldo positivo de 2.866 vagas na construção. Os resultados dos setores de serviços (+1.209) e comércio (+985) também contribuíram positivamente. Já a abertura de emprego formal em Aracruz e Linhares se deveu, majoritariamente, às novas contratações na indústria da transformação. Em Aracruz, manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+1.224) foi a atividade industrial que mais abriu vagas formais. Em Linhares, as indústrias de fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+427) e fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+406), impulsionaram a abertura de vagas.

Entre os municípios com maior redução de postos celetistas no ano estão Vitória (-1.795), Guarapari (-1.074) e São Mateus (-1.004). O encerramento de vagas formais em Vitória foi resultado, em grande parte, do saldo negativo nos setores de comércio (-1.342), sobretudo no comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios (-426), e serviços (-875).

Em Guarapari, o saldo negativo de janeiro a novembro de 2020 esteve fortemente relacionado ao encerramento de vagas nos serviços de alojamento e alimentação (-466). Em São Mateus foram os serviços de transporte, armazenagem e correio os que mais os que mais fecharam vagas (-538), além dos serviços de alojamento e alimentação (-308).

Em novembro, com exceção de Itapemirim que encerrou 253 vagas de emprego, todos os municípios capixabas com mais de 30 mil habitantes apresentaram saldo positivo de postos formais. Pelo quinto mês consecutivo, Serra foi o município que registrou o maior saldo positivo de vínculos formais de emprego, com abertura de 2.173 vagas em novembro. O saldo positivo de Serra no mês, relaciona-se, em maior medida, com a abertura de vagas nos setores de serviços (+750) e comércio (+585). Na sequência, Vila Velha (+1.524), Vitória (+1.276) e Aracruz (+1.179) foram os municípios que se destacaram em novembro ao abrir mais de mil postos celetistas.

RESULTADOS SETORIAIS

Conforme mostram os gráficos 5 e 6, na análise setorial, observa-se tanto para o Brasil quanto para o Espírito Santo, uma recuperação sustentada nos setores de comércio e serviços, os quais foram bastante impactados nos meses mais críticos da pandemia.

Entre os cinco grandes setores econômicos, o setor da construção foi o que mais gerou novos empregos no Espírito Santo, com criação de 6.442 vagas de carteira assinada de janeiro a novembro de 2020. A abertura de vagas no setor está relacionada, principalmente, com o desempenho das atividades de serviços especializados para construção (+3.903) e de obras de infraestrutura (+2.306). No ano marcado pelo impacto negativo da pandemia nas atividades econômicas, o setor da construção não somente recompôs os empregos perdidos na crise como também expandiu em 14,4% o total de empregos no estado em relação a janeiro.

Gráfico 5 – Saldo líquido de postos formais por atividade econômica[1] – Espírito Santo

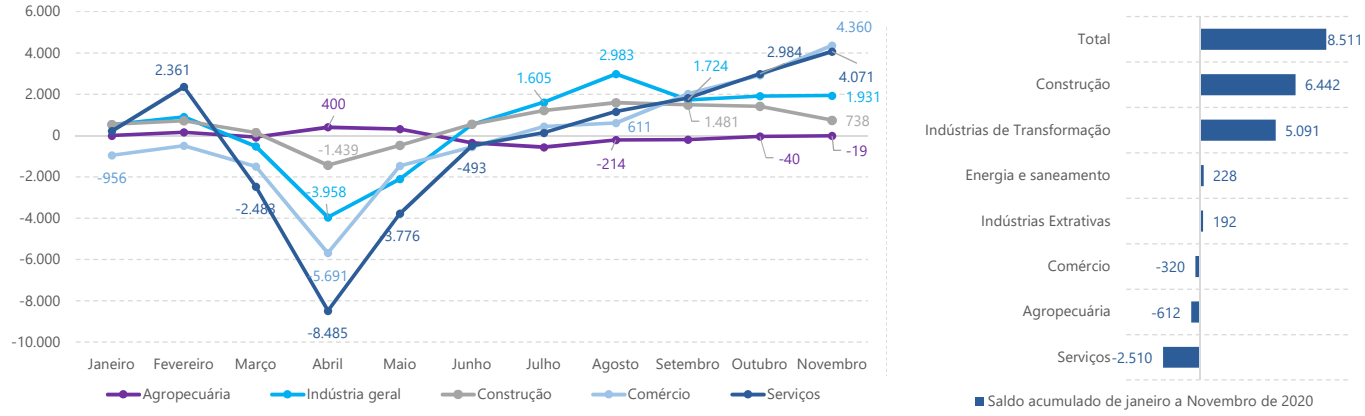
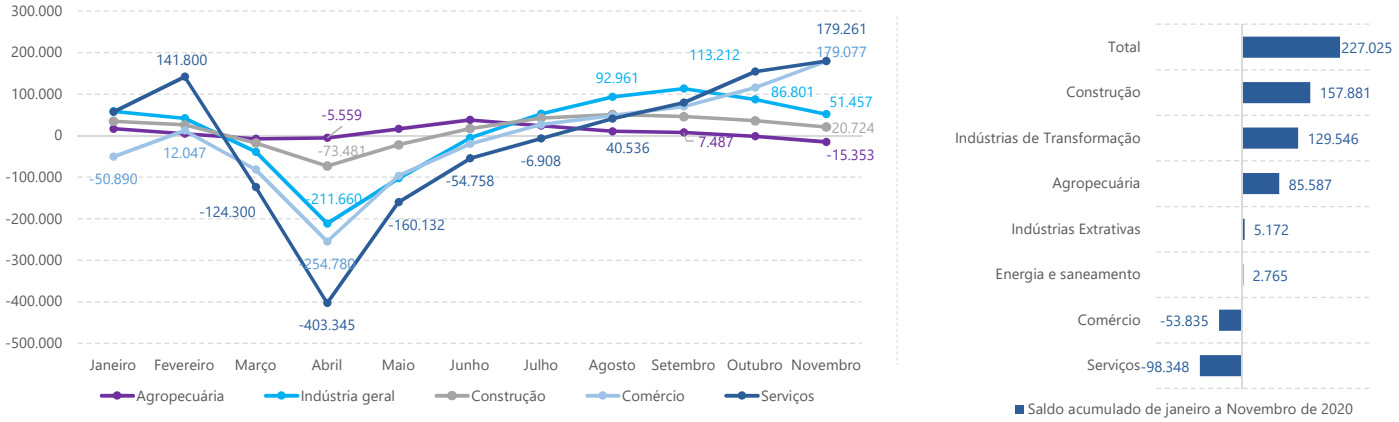


Gráfico 6 – Saldo líquido de postos formais por atividade econômica[1] – Brasil



[1]Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para o mês de novembro.
Fonte: Novo Caged.

Em seguida, a indústria geral foi a segunda atividade com maior saldo de postos formais (+5.511) no acumulado dos onze primeiros meses do ano, com esse resultado a indústria capixaba ampliou em 4,27% o total de emprego registrado no início de janeiro. Desse saldo, apenas a indústria da transformação abriu 5.091 novas vagas no período, com 12 das 24 atividades ampliando as contratações. As atividades da indústria de transformação com maior número de novas vagas no mês foram de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+2.466), fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+872), e fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+708). Em contrapartida, a confecção de artigos do vestuário e acessórios (-861) e preparação de couros e fabricação de artefatos de couros, artigos para viagem e calçados (-435) foram as atividades que mais reduziam vagas na indústria no período.

Por outro lado, o setor de serviços foi que que mais encerrou postos formais no acumulado de 2020 (-2.510). Dentro do setor, as atividades ligadas a alojamento e alimentação (-5.323) e transporte, armazenagem e correio (-1.157) foram as que mais contribuíram para o encerramento de postos. De janeiro a novembro, agropecuária (-612) e comércio (-320) também apresentaram saldo negativo de vagas celetistas. No comércio, as atividades com maior redução de postos foram varejo de artigos do vestuário e acessórios (-1.892) varejo de calçados e artigos de viagem (-532).

Na análise de novembro de 2020, com exceção da agropecuária que fechou 19 vagas, os demais setores da economia abriram vagas no Espírito Santo. O comércio liderou a abertura de vagas no mês, com saldo positivo de 4.360 postos celetistas, seguido pelo setor de serviços (+4.071), pela indústria geral (+1.931) e pela construção (+738). Na indústria da transformação foram registradas 1.685 novas vagas formais, com destaque para a criação de vagas nas atividades de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+991), fabricação de produtos de minerais não metálicos (+303) e confecção de artigos do vestuário e acessórios (+156).

Para o Brasil, no acumulado de janeiro a novembro de 2020, houve encerramento de vagas no setor de serviços (-98.348) e comércio (-53.835), enquanto construção (+157.881), indústria (+137.483) e agropecuária (+85.587) registraram abertura. Em novembro, serviços e comércio criaram 179.261 e 179.077 postos formais de trabalho, respectivamente. Também foram criados 51.457 vagas na indústria e 20.724 postos na construção. No mês, a agricultura fechou 15.353 vagas.

Tabela 2 – Saldo líquido de postos formais por atividade econômica – Espírito Santo

Setor de atividades econômica	Novembro de 2020			Saldo acumulado no ano[1]
	Admitidos	Desligados	Saldo	
Todos setores	**32.203**	**21.122**	**11.081**	**8.511**
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	**377**	**396**	**-19**	**-612**
Indústria geral	**6.159**	**4.228**	**1.931**	**5.511**
Indústrias Extrativas	196	147	49	192
Indústrias de Transformação	5.666	3.981	1.685	5.091
Eletricidade e Gás	65	9	56	65
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	232	91	141	163
Construção	**3.290**	**2.552**	**738**	**6.442**
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	**10.215**	**5.855**	**4.360**	**-320**
Serviços	**12.162**	**8.091**	**4.071**	**-2.510**
Transporte, armazenagem e correio	**2.659**	**1.621**	**1.038**	**-1.157**
Alojamento e alimentação	**1.618**	**1.160**	**458**	**-5.323**
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	**4.901**	**3.350**	**1.551**	**2.609**
Informação e Comunicação	410	396	14	-258
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	197	170	27	-394
Atividades Imobiliárias	90	66	24	2
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	930	592	338	768
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	3.274	2.126	1.148	2.491
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	**2.031**	**1.456**	**575**	**2.061**
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	8	10	-2	304
Educação	489	391	98	-734
Saúde Humana e Serviços Sociais	1.534	1.055	479	2.491
Outros serviços	**953**	**504**	**449**	**-702**
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	119	80	39	-740
Outras Atividades de Serviços	834	424	410	38
Serviços domésticos	**-**	**-**	**-**	**2**

[1]Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para o mês de novembro.
Fonte: Novo Caged.

Tabela 3 – Saldo líquido de postos formais por atividade econômica selecionada das indústrias extrativas e de transformação e construção – Espírito Santo

Divisão de atividades econômica	Novembro de 2020			Saldo acumulado no ano[1]
	Admitidos	Desligados	Saldo	
Construção	**3.290**	**2.552**	**738**	**6.442**
Obras de infraestrutura	1.148	956	192	2.306
Construção de edifícios	834	806	28	233
Serviços especializados para construção	1.308	790	518	3.903
Indústrias extrativas	**196**	**147**	**49**	**192**
Extração de minerais não-metálicos	133	89	44	11
Extração de petróleo e gás natural	14	11	3	-44
Extração de minerais metálicos	14	34	-20	52
Extração de carvão mineral	-	-	-	-2
Atividades de apoio à extração de minerais	35	13	22	175
Indústrias de transformação	**5.666**	**3.981**	**1.685**	**5.091**
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	781	478	303	552
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	416	260	156	-861
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	1.801	810	991	2.466
Fabricação de produtos alimentícios	827	870	-43	86
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	44	22	22	-435
Fabricação de máquinas e equipamentos	230	335	-105	-156
Fabricação de móveis	277	158	119	648
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	488	335	153	872
Fabricação de produtos de madeira	93	68	25	-100
Impressão e reprodução de gravações	42	33	9	-95
Fabricação de produtos têxteis	52	16	36	-13
Fabricação de produtos diversos	32	33	-1	-13
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	11	11	0	-71
Fabricação de bebidas	17	16	1	-21
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	182	73	109	441
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	69	37	32	708
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	4	2	2	-4
Fabricação de produtos químicos	75	69	6	297
Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	0
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	7	8	-1	-43
Metalurgia	94	174	-80	59
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	33	28	5	313
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	75	72	3	418
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	16	73	-57	43

[1]Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para o mês de novembro.
Fonte: Novo Caged.

Metodologia Novo Caged

Conforme portaria SEPRT nº 1.127, de 14/10/2019, o uso do Sistema do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), desde janeiro de 2020. Apenas órgãos públicos e organizações internacionais ainda permanecem com o envio de informações por meio do Caged, até que a transição completa ao eSocial aconteça, o que deve ocorrer após novembro de 2021. Durante o período de transição a imputação de dados será feita por meio de informações dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web para uma cobertura geral para geração das estatísticas de emprego formal.

Principais diferenças metodológicas entre o Caged e o eSocial:

- O eSocial capta um volume de informações mais amplo do que o Caged, pois além da finalidade trabalhista possui também caráter previdenciário e tributário.
- No eSocial o responsável pelo envio da informação é a empresa e não o estabelecimento, como ocorria no Caged. A empresa deve enviar as informações dos estabelecimentos possibilitando a consolidação da mesmas para o nível de estabelecimento.
- A declaração dos vínculos temporários no Caged é opcional, enquanto no eSocial é obrigatória.

Fonte: SEPT. Para mais informações acesse em : http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/Nota%20t%C3%A9cnica%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20CAGED_26_05.pdf